ANO 13.º — LISBOA — SEXTA-FEIRA, 4 DE AGOSTO DE 1933 — N.º 3853

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

MODERAÇÃO

O artigo que há dias publicámos, com o titulo de *Muita Ciencia . . .*, valeu-nos varias cartas — umas de aplauso e outras de censura imperterrita. Lemo-las atentamente e com todas aprendemos alguma cousa, porque a verdade, segundo os mestres, tem um só parecer e transparece tanto no louvor como no vituperio. Houve um «professor com longa experiencia» que nos acusou de estarmos defendendo a causa dos cabulas, dos madraços e dos estupidos.

— «Se o curso liceal se torna tão facil que não se preste á selecção dos capazes e dos incapazes vamos ter a infecção mediocratica».

Alto lá, presado senhor!

Quando, como agora, os programas são tão vastos e os tempos de aula tão numerosos que os estudantes ficam na situação de «maquinas de aprender», parece-nos que se impõe uma *detente*, afim de se estabelecer no ensino um pouco de alegria e de «ar livre».

E' acaso a massa de conhecimentos que faz os bons espiritos ou a qualidade e a limpidez do raciocinio?

Não pode haver duas opiniões a tal respeito: entre um homem que sabe muito e um outro que, sabendo menos, pensa melhor—não ha hesitações possiveis.

A nossa «elite» intelectual notabilisa-se, sobretudo, por um excesso de leitura que, a pouco e pouco, a imobilisa com a enorme carga de noções e ideias armazenadas.

Falta-lhe movimento, acção, discussão e critica, facilidade em utilizar a larguissima colheita forrageada nas paginas dos mestres. Os anos passam, a curiosidade amortece, as correntes doutrinais renovam-se e os meditativos sucumbem sob o peso das suas demoradas e inuteis meditações.

Que significa isto?

A morte da inteligencia, o exgotamento, pela inercia, da nossa aptidão para a ciencia e para a formação da consciencia —como indice duma personalidade inconfundivel e forte. Actualmente, graças ao aprendizado em doses massiças, caminhamos para o entorpecimento e a indiferença mental.

Se os liceus não forem simultaneamente centros promotores de educação intelectual, moral e fisica, conciliando o trabalho com o prazer, acham-se condenados a um insucesso estrondoso. Para se evitar tamanho desastre, tomem-se as providencias necessarias, para que se estude menos e se aprenda mais.

PORTUGAL denunciou num direito de defesa, que é mais alguma coisa do que o direito de represalia, o "modus vivendi" celebrado com a França em 1925, e todos os acordos suplementares.

A Imprensa espanhola ligou grande importancia a esta atitude do govêrno português. Um jornal de primeira linha, "El Debate", publica mesmo a noticia a toda a largura das suas sete colunas da sua primeira pagina, sem comentarios, mas expressivamente.

Tambem os vinhos no seu aspecto de politica exportadora interessam á Espanha, que já tem tido com a França os seus "dares e tomares" comerciais e aduaneiros.

Nos ultimos tempos da Monarquia, o duque de Alba, ministro dos Estrangeiros — se bem nos lembra — tratava em Paris com o govêrno francês assuntos sérios que se prendiam com as relações comerciais entre os dois países.

Não teve nunca a França comercial, porém, atitudes intempestivas com a Espanha como as que tomou em relação a nós, provocando um mal-estar que a ambos os países causa prejuizos.

A proposito, cumpre mais uma vez acentuar, o que de resto se depreende de algumas informações oficiais oriundas das Necessidades, que o govêrno francês, ele proprio, tem agido mais sob a pressão de circunstancias da sua politica interna do que de "motu-proprio".

Mas o efeito — é o mesmo.

* * *

A FALENCIA da Conferencia de Londres tem feito correr mais tinta do que a propria conferencia em si.

A maior reunião internacional de todos os tempos, solene e gravemente inaugurada pelo rei Jorge V, que quebrou um pouco as normas rigidas do protocolo inglês para se adoptar a um ambiente estranho — constituiu não só uma desilusão, como deu um exemplo fulminante da eficiencia destas reuniões.

—Acabemos com as conferencias — escreveu Mussolini.

Ha quem atribua o malogro de Londres á ausencia de estudos previos. Ter-se-ía falado de mais, utilizando o discurso de palavras vagas ou exclusivistas, e não o discurso a direito, solido e classico, que foi substituido por ensaios criticos, fraude da inteligencia.

Em todo o caso, ha ainda quem interrogue, e nós repetimos a interrogação: "faliu, rigorosamente, a Conferencia de Londres?" Seria legitimo supôr que o primeiro passo para um entendimento economico universal triunfaria logo no embate inicial das opiniões.

Uma pessoa pelo menos não descrê: Mac-Donald. Será o desejo de conservar viva uma ilusão aquele que anima o chefe do governo inglês, ou o seu desejo corresponde a uma exacta, embora optimista, previsão do futuro?

* * *

EM outubro deve ser posto á venda um novo livro do dr. Herlander Ribeiro, com o seguinte titulo — *Memorias de Celibatario.*

O CALOR

—Beber todas estas cervejas é facil e agradavel; o que é é dificil e desagradavel é liquidá-las...

NESTA quadra do ano, de manhã em direcção a Lisboa, de tarde em regresso ás suas casas de veraneio ou de habitação fixa, alguns milhares de pessoas enchem os comboios das linhas de Vila Franca, Cascais e Sintra, principalmente.

As carruagens de 2.ª e 3.ª classes — principalmente — vão á cunha, com as plataformas a trasbordar, pelo menos até meio do caminho.

Atmosfera irrespiravel, situações incomodas, áparte o calor, de que a C. P. não tem culpa.

Porque é assim, de facto, como todos verificamos, não hesitamos em chamar a atenção na C. P. — cuja obra de remodelação e aperfeiçoamento de serviço é notoria — para a sugestão que nos é feita por um leitor: desdobramento de dois comboios, de manhã e de tarde, na linha de Sintra e de um na de Sacavem. E' isso possivel?

Eis a unica duvida. Se o fôr, não descremos que o presidente da comissão executiva da Companhia tomará, ele proprio, a iniciativa de propor ao conselho as medidas indispensaveis para satisfazer o publico, pois se é certo que mais um ou outro comboio pode representar um encargo, não é menos certo que alguns comboios referidos saem todos os dias com a lotação excedida.

* * *

O *DIARIO de Coimbra*, num dos seus ultimos numeros, consagrou estas palavras a um alvitre lançado nas colunas do *Diario de Lisboa:*

"Numa das suas habituais cronicas do *Diario de Lisboa*, o sr. dr. Mario Monteiro preguntava no numero de sexta-feira daquele nosso presado colega quando é que Lisboa se resolveria a erguer um monumento a Augusto Gil.

E o sr. dr. Mario Monteiro começava essa cronica por evocar a vida academica do poeta, em Coimbra, onde primeiro os seus versos foram cantados pelo povo.

Se outra razão não houvesse, se Augusto Gil não tivesse sido um dos maiores liricos da nossa poesia, credor da consagração postuma do país inteiro, aquela bastaria para que em Coimbra se erguesse tambem um monumento á sua memoria.

E no Penedo da Saudade, singelamente, como foi sempre o poeta, esse monumento liquidaria uma divida que a cidade contraiu para quem tanto lhe quiz e para quem escreveu no seu seio algumas das mais inspiradas e formosas paginas da poesia nacional!"

* * *

O CONSELHO de ministros vai efectuar sucessivas reuniões para estudar a organização corporativa do Estado, e para apreciar as medidas já anunciadas e que devem ser publicadas pelo subsecretariado das Corporações.

O sr. dr. Pedro Teotonio Pereira, que se encontra á frente desses serviços, já declarou que esses diplomas, alem do estatuto do trabalho nacional, dizem respeito á reforma das associações, aos meios rurais e ás casas economicas, fazendo ainda parte desta primeira fase da acção do subsecretariado a reforma do Instituto de Seguros Sociais.

Consorcio Português de Conservas de Sardinha

«...Sr. Director do Jornal «Diario de Lisboa»—Lisboa—Pedia a V. Ex.ª a gentileza de tornar publica a moção de que envio cópia, e que foi votada ontem por aclamação em sessão do Conselho de Administração do Consórcio Português de Conservas de Sardinha, a que tenho a honra de presidir.

Com a mais elevada consideração, me assino.—De V. etc.—*Eduardo Morais».*

Eis a moção:

«O Conselho de Administração do Consórcio Português de Conservas de Sardinha, tendo tomado conhecimento das cartas dos Ex.mos Senhores Carlos Homem de Figueiredo e João Maria da Silva, membros deste Conselho, dirigidas ao Ex.mo Ministro do Comercio e Industria e publicadas no jornal «A Industria» de Setubal, assim como do artigo de fundo do mesmo jornal com considerações a respeito das mesmas cartas, lamenta a decisão tomada por aqueles seus companheiros de trabalho que reputa precipitada, prejudicial e sem fundamento.

Mas ao manifestar este seu sentimento lamenta ainda mais a publicidade dada a tais documentos e ás considerações bordadas sobre o seu conteudo, factos que considera absolutamente condenaveis e um verdadeiro atentado contra o prestigio e respeitabilidade do Consórcio, que mais do que nunca devem ser tidos em conta.

Manifesta a sua maior consideração pelo Ministro que teve a admiravel coragem de organizar a nossa industria, e cujo exemplo devemos seguir através de todas as dificuldades.

Regista o seu pesar por Setubal, primeiro Centro Industrial Conserveiro do País se encontrar assim momentaneamente sem representação neste Conselho.

Presta as suas homenagens ao Conselho de Gerencia ao trabalho por este desenvolvido e á sua insofismavel vontade de acertar; e

Repudiando as insinuações que transparecem na campanha feita contra aquele seu corpo directivo, afirma-lhe a sua solidariedade, dá-lhe o mais completo apoio moral, e passa á ordem do dia».

(aa) Fernando de Matos
João Manuel Cabral

Rafaela Haro

Fazendo parte da Grande Companhia Lirica Espanhola, apresenta-se, de novo, hoje no Coliseu, a genial estrela Rafaela Haro, na celebre peça de Julio Dantas, traduzida em espanhol, e transformada em drama lirico, «A Severa».

Rafaela Haro que pelo seu grande talento, deliciosa voz e inexcedivel Arte, soube impôr-se ao publico de Lisboa, conquistando-lhe, em absoluto, a admiração, fazendo-o vibrar de entusiasmo, é artista tão notavel, encarna com tal sentimento as personagens que representa, que sob o dominio magistral da sua Arte, conserva o espectador cheio de emoção pela forma verdadeiramente extraordinaria como desempenha todos os papeis que lhe são confiados.

Damos-lhe as boas vindas e muito desejamos que o publico saiba corresponder ás indiscutiveis e grandes qualidades de sublimada Arte que Rafaela Haro possui em subido grau.

Foi expulso de Iztambul

um engenheiro inglês

LONDRES, 4.—Segundo telegramas chegados de Iztambul afirma-se que as autoridades ordenaram ontem, por motivos que se conservam secretos, a expulsão de um engenheiro inglês, de nome Lander, representante da casa Vickers-Armstrong de construções elctro-metalurgicas. Quando Lander chegou ao seu escritorio ontem de manhã, recebeu a visita de um «detective» que o informou da sua expulsão. O engenheiro telefonou imediatamente ao governador de Ankara, mas o funcionario limitou-se a dizer-lhe que seria melhor que partisse de sua livre vontade, a fim de evitar que as autoridades tomassem as necssarias providencias para esse efeito. Lander partiu ontem á noite para Sofia.—(Havas).

Carreiras Nocturnas

para a Trafaria no "Rapido-Expresso"

Principiam amanhã sabado as carreiras do «Rapido-Expresso» para a Trafaria, sendo a partida efectuada no Terreiro do Paço (Cais das Colunas), ás 21 e 45 e o regresso ás 23 e 30.

Aos sabados ha outra carreira, ás 0 e 20 de Lisboa com regresso á 1 hora.

TEATRO E CINEMA

A estreia da «Severa», hoje no Coliseu

A estreia que se faz esta noite, no Coliseu, da Grande Companhia Lirica Espanhola, com «A Severa», é um acontecimento artistico invulgar e que por isso mesmo vai merecer da nóssa sociedade, e do publico em geral, o interesse, aliás já manifestado através da grande concorrencia ás bilheteiras, que sempre despertaram as perfeitas realizações de arte. Com o elenco rigorosámente seleccionado de entre o melhor que oferece o teatro lirico espanhol, é de esperar que «A Severa», obra de extraordinaria beleza, quer como poema, quer musicalmente, alcance um exito como não ha memoria. Além disso, no Coliseu não ha calor. Ha apenas o encanto dum espectaculo que é, sem duvida, o melhor da capital.

O Avenida no Porto

A actual grande companhia do Avenida, do empresario José Loureiro, vai inaugurar, em 15 de setembro a temporada de inverno no Sá da Bandeira do Porto, levando no seu repertorio as duas revistas estreadas neste teatro: «Fogo de Vistas» e «A Feira da Alegria», e ainda, cedidas pelo empresario Antonio de Macedo, as revistas «Cantiga nova» e «Cabeças no ar», enriquecidas com actrativos novos em harmonia com o elenco desta companhia.

Carlos Leal

Depois da sua cura de repouso e do seu tratamento da laringe nas termas de S. Pedro do Sul, esta de novo em Lisboa o alegrissimo e popular actor Carlos Leal que brevemente retomará a sua actividade, reaparecendo num dos nossos teatros populares, interpretando um dos seus esplendidos «compéres» de revista. Carlos Leal, no proximo inverno, ficará egualmente á frente de uma organização de teatro musicado, como primeira figura do seu elenco masculino.

Luta Greco-Romana feminina

A Empresa do Capitolio, do Parque Mayer, acaba de contratar um interessante grupo de senhoras, lutadoras profissionais, a fim de realizar em Lisboa um campeonato de luta greco-romana.

As lutadoras que aliam á gentileza do seu sexo a ciencia, a energia, a destreza e a força, realizarão cêrca de 60 combates, nos quais serão disputadas valiosas bolsas.

A estreia deste sensacional numero deve realizar-se brevemente.

Atrás do reposteiro

Segundo os melhores calculos, na epoca de inverno proxima os teatros de Lisboa funcionarão dêste modo: um com opereta de grande espectaculo; outro, com «vaudeville» popular, dois, com revistas grandes, em duas sessões; um, com revistas em três sessões e três com companhias de comédia e farsa.

—Num dos nossos teatros estrear-se-á no proximo domingo uma novidade que, oportunamente, se anunciará e que servirá para enriquecer o espectaculo que ali se apresentará nessa noite.

—A gentil actriz Maria Alvares vai realizar na revista «Pernas ao lêo», a estrear no Variedades pela companhia Luiza Satanela, os seguintes numeros: «Prologo», «Restauradores», «Nu no Paraizo», «Vertigem», «Tombola», «Bonbons» e Canção de Lisboa».

—Vai ser movida uma acção judicial contra determinado individuo conhecido nos meios de teatro que se tem permitido fazer irradiar em Lisboa palestras de descredito contra os espectaculos dos nossos teatros.

—No Avenida continua a representar-se, em duas sessões, todas as noites, com o maior dos triunfos e dos sucessos, a deslumbrante e lindissima revista de grande espectaculo «A Feira da Alegria».

—Desligou-se, amigavelmente, da empresa Antonio de Macedo a actriz-empresaria Eva Stachino—que segue brevemente para Paris, onde vai tratar de futuros negocios.

—Teve a amabilidade de nos enviar o seu cartão de cumprimentos a artista espanhola Rafaela Garcia de Haro, que hoje se estreia no Coliseu.

—Estreia-se hoje, no Coliseu, com o drama lirico «A Severa», extraida da consagrada obra de Julio Dantas, a Grande Companhia Lirica Espanhola, constituida pelos melhores elementos do teatro lirico da nação visinha.

—Vai ser editada a musica do numero popular «O Passarinheiro», todas as noites aplaudido no Avenida, na revista «A Feira da Alegria, e brilhantemente interpretado pela actriz Beatriz Costa, acompanhad apor todo o publico.

Dinheiro

EMPRESTA em condições excepcionais sobre tudo que ofereça garantia.

A PRESTIMOSA, LIMITADA

Rua da Prata, 185, 1.º, esquerdo—Telef.: 2 4781

Instalações reservadas

Centro Republicano Espanhol

Por alvará do Governo Civil de Lisboa, de 2 de agosto corrente, foi autorizada a constituição em Lisboa de um Centro Republicano Espanhol, formado por um grupo de espanhois residentes nesta cidade, que procura reunir nessa associação os numerosos republicanos da colonia espanhola.

A comissão organizadora é constituida pelos srs.: José Gallemi, Gabriel Truol, dr. Ramon Martinez Lopez, José Termo, Rafael Latorre, dr. Camilo Sobral Blanco, Ernesto Villar, Joaquim Manjon, Andrés Pastor, Pedro Nicolás Martinez e Ildefonso Cousiño.

Este Centro ficou provisoriamente instalado na rua de Santa Marta, 155, 1.º.

Todos os espanhois republicanos que desejem dar a sua adesão á nascente colectividade devem dirigir os seus pedidos de ingresso ao seu domicilio social ou a qualquer das pessoas que constituem aquela comissão.

EXAMES

Fez exame de pasagem para o 3.º ano dos liceus, com distinção, a menina Margarida Belmarço Pereira de Carvalho, filha mais velha da sr.ª D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho e do nosso amigo sr. Guilherme de Barros Pereira de Carvalho.

—No Conservatorio Nacional de Musica, fez exame de terceiro ano de piano o menino D. Lopo de Bragança (Lafões), de 11 anos, filho dos srs. duques de Lafões, que obteve a classificação de 18 valores.

—Fizeram exame de passagem do 1.º para o 2.º ano, ficando aprovados, os meninos Stela e Frederico Belmarço Pereira de Carvalho, filhos da sr.ª D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, e do nosso amigo sr. Guilherme Barros Pereira de Carvalho.

SUFRAGIOS

D. Maria Emilia Corrêa de Aguiar

Comemorando o setimo aniversario do falecimento de D. Maria Emilia Teles da Sylva Corrêa de Aguiar, reza-se, amanhã, ás 11 horas, por sua alma, uma missa na igreja dos Martires. Fora de Lisboa deve rezar-se outra missa pela mesma piedosa intenção.

DE LUTO

Luiz José Pereira

Faleceu ontem o sr. José Luiz Pereira, figura de relevo no nosso meio social, onde se destacou pelas suas qualidades de caracter, de actividade e de coração. O extinto era director da Companhia Portuguesa de Aviação e da Marconi, socio da Tabaqueira e da firma Silva L.da.

O funeral realizou-se hoje pelas 16 e 30, com grande acompanhamento, constituindo uma sentida manifestação de pezar.

Festejos populares

No Parque Fontalva, a S. Mamede, continuam todas as noites os festejos populares, com fins caritativos, que uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante leva a efeito, a favor de varias obras de beneficencia. Como novidade, ha um concurso de dansa, em que se disputará um artistico premio. A entrada no Parque Fontalva é gratuita.

Viagem de estudo

A bordo do vapor «General San Martin» partiu para o estrangeiro, em visita ás escolas e meios industriais da Alemanha, Checo-eslovaquia, uiça, Belgica e França, o engenheiro sr. Alvaro Lino Jorge, professor de electrotecnia na Escola Industrial de Marquês de Pombal.

Grupos excursionistas

O grupo excursionista «Os Bolas» levam a efeito, nos proximos dias 6 e 7 do corrente, um passeio em auto-carro a diversas terras do país, nomeadamente Alcobaça, Batalha e Leiria, Figueira, Tomar e Santarem. Feliz viagem.

—O grupo excursionista «Os Macacos» promove amanhã o seu primeiro passeio anual pelo norte do país.

Por esse facto entregaram-nos a quantia de cinco escudos para os pobres do «Diario de Lisboa».

Excursão escolar

Tendo havido necessidade de adiar para a proxima semana o passeio por 4 dias ao Algarve, foi prorrogado na Escola Comercial de Veiga Beirão o praso para a inscrição dos alunos, a qual se encerrará amanhã impreterivelmente.

BOLSA DE LISBOA

4 de agosto
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 % 1923	1.096$00	1.095$00	1.097$00
» 5 1|2 % 1933	968$00	966$00	970$00
Externo 3 % 1.ª Serie	1.290$00	1.288$00	1.292$00
» 3 % 2.ª »	—	1.305$00	—
» 3 % 3.ª »	—	1.320$00	1.340$00
Emp. 4 1|2 % 1912	—	—	—
» 6 1|2 %, 1928-Madeira	—	—	1.027$00
» 6 1|2 %, 1930-Consol	528$00	527$50	528$50
» 6 3|4 %, 1930-Portos	567$00	567$00	568$00
» 6 % 1932	1.025$00	—	1.025$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	410$00	410$00	412$00
Lisboa & Açores, »	—	—	291$00
Portugal, »	—	940$00	970$00
C.ª de Seguros			
Bonança	500$00	490$00	—
Fidelidade	—	12.400$00	—
Mundial	—	—	—
Nacional	—	365$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ias diversas			
C. P. (ordinarias)	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	—	420$00	430$00
Cerveja Estrela	136$00	135$50	136$50
Cimentos de Leiria	330$00	329$00	335$00
Credito Predial	—	12$00	12$40
Gaz e Electricidade	258$50	258$50	259$00
Navegação	70$00	69$50	70$50
Portugal e Colonias	52$50	52$00	53$00
Portuguesa de Pesca	—	113$00	115$00
» de Tabacos	222$00	221$00	223$00
Tabacos de Portugal	210$00	209$00	211$50
Tabaqueira	—	—	[illegible]
União Electrica Portug	—	145$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	255$00	255$00	256$00
Busi—1.ª Emissão	44$00	43$80	44$20
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	—	142$00	148$00
Obrigações			
C. P. 6 o|o	298$00	297$00	299$00
Norte 9 o|o	109$00	108$00	109$00
» 7 1|2 Trofa	—	90$00	94$00
» 7 1|2 B. Vista 1.ª	93$00	92$00	94$00
» 7 1|2 B. Vista 2.ª	—	90$00	94$00
Prediaes 6 o|o—1932 1.ª	74$00	73$00	74$00
» 7 o|o	—	104$00	104$50
» 8 o|o	88$50	—	88$80
» 10 o|o	91$90	91$80	91$90
U. Electrica Port. 7 1|2	—	—	—
Busi 9 o|o	—	116$00	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$45	109$90
Paris	1$29,2	1$29,8
Madrid	2$75,8	2$77,1
New-York	24$29,5	24$39,5
Zurich	6$38	6$40,6
Roma	1$73,2	1$73,9
Bruxelas	4$60,8	4$62,7
Amsterdão	13$31,9	13$37,3
Berlim	7$86,8	7$90,6
Praga	$9.70	$98,4
Rio de Janeiro	1$99,3	2$00,3
Libra ouro	—	—

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde: Lisboa, Rua da Vitoria, 94, 1.º

ASSEMBLEA GERAL EXTRAORDINARIA

Convoco os srs. accionistas desta Companhia a reunir em Assembleia Geral Extraordinaria, no dia 21 do corrente, pelas 15 horas, na séde da Companhia, a fim de discutir e votar uma proposta apresentada pelo Conselho de Administração para financiamento da Companhia e conclusão rapida das obras em curso.

Lisboa, 4 de agosto de 1933.

O Presidente da Assembleia Geral
a) Abel de Andrade

Na região servida pelo

VALE DO VOUGA

encontram-se as mais lindas paisagens da nossa terra, em altitudes que vão de 20 a 550 m.; Belos monumentos e, em Vizeu algumas das nossas maiores preciosidades artisticas; Economia e conforto, pois o seu caminho de ferro, só com duas classes, tem em 1.ª preços inferiores aos da antiga 2.ª.

DESPORTES

Campeonatos de tennis

Conforme noticiámos, iniciaram-se hoje, pelas 14 horas, e prolongam-se até ao dia 6 os campeonatos de «tennis» do Curía, para a disputa dos quais existe já elevado numero de inscrições. Os jogadores que recentemente representaram Lisboa no encontro com o Porto inscreveram-se tambem nestes campeonatos, que, como dissemos, influem na classificação dos jogadores nacionais a realizar pela Federação, no fim do corrente ano.

O Curía Palace Sports Club conseguiu do Palace Hotel a concessão do abatimento de 50 por cento nas diarias para os jogadores que vão tomar parte nas provas.

A fim de organizar as provas, vai seguir para a Curía o conhecido desportista sr. Vasco Galvão.

Campeonato Nacional de Espada

Realizou-se ontem, no jardim do Automovel Club de Portugal, a «final» do Campeonato Nacional de Espada, que terminou com os seguintes resultados: 1.º, dr. Henrique da Silveira, do Centro Nacional de Esgrima; 2.º, João Sassetti, do C. N. E.; 3.º, dr. Gustavo Carinhas, do C. N. E.; 4.º, Jorge Paiva, da Sala Carlos Gonçalves; 5.º, José Olivais, da S. C. G.; 6.º, M. Dias de Sousa, do Centro Nacional de Esgrima.

A direcção do Centro Nacional de Esgrima oferece hoje aos seus representantes na final do Campeonato de Portugal um jantar de homenagem, que deve ser muito concorrido.

Escola de vela

O «Mariline», do Club Nautico de Portugal, larga no proximo domingo, ás 8 horas, da base nautica de Pedrouços, com rumo ao oceano, em instrução dos alunos da escola de vela.

Festas de beneficencia

Prosseguem esta noite, com um esplendido programa, as festas de beneficencia promovidas por uma comissão do senhoras no Parque Fontalva, na rua do Salitre. Além da inauguração de novas barracas de divertimentos, haverá hoje concerto por afamados grupos musicais, bailes, numeros de variedades e outros atractivos.

O recinto das festas, um dos mais aprazíveis de Lisboa, encontra-se profusamente iluminado.

—Em face do bom acolhimento dispensado pelo publico á generosa obra de beneficencia em favor da Associação e Cantina Escolar, continuam hoje, no sabado e no domingo as festas a favor do cofre da mesma instituição, no recinto da rua Alexandre Herculano, 129.

As festas, que constam de baile e outros divertimentos, são abrilhantadas pelo conhecido «jazz-band» «Os Teimosos» e por uma outra excelente banda.

—A favor da associação de beneficencia «A auxiliar do cortador invalido», realiza-se, no dia 6, no Centro dr. Magalhães Lima, no largo do Salvador, uma grandiosa festa, de cujo programa constam uma sessão de fados, numeros de ilusionismo, uma conferencia pelo sr. dr. Alfredo Guizado e baile.

Boletim Meteorologico
da Praia da Rocha

Fornecido pela «Sociedade Propaganda de Portugal» no dia 1 de agosto.

Barometro a 0º e ao nivel do mar—760,mm2.
Direcção do vento—S. E.
Força do vento—calma.
Estado do ceu—3/4 coberto.
Chuva em mm—00.
Temperatura maxima—29º.
Temperatura minima—19º.

Probidade Atletico Club

O Probidade Atletico Club transferiu a séde para a travessa do Cotovelo, n.º 37, 2.º, esquerdo. (ao Corpo Santo), para onde deve ser dirigida toda a correspondencia que lhe respeita.

Um caso misterioso e ratão

Até as bonecas já servem para raptos dos "gangsters", que começam, ao que parece, a invadir a Europa.

A população de Benfica anda alvoroçada com o misterioso caso do desaparecimento duma boneca que foi roubada de casa duma familia em condições rocambolescas. Mas o mais extraordinario do caso é que a boneca de que se trata é uma boneca vulgarissima que tem dado ocasião a cartas anónimas, ameaças e parece que vai nele intervir a policia.

Café-Restaurant TAVARES

Grandes e pequenas salas reservadas para banquetes.

Serviço de lanches e banquetes para fóra.

CRONICA

RECORDAR

Sousa Costa, academico e escritor ilustre, publicou agora, a paginas 192 do 2.º volume do *Paginas de Sangue:*

«E a revolta morre ao nascer—com a morte dum cabo e a prisão dos cabecilhas

«Entre estes figuram o capitão Lima Dias, chefe militar da sedição, o general da reserva Fausto Guedes, o capitão de mar e guerra Soares Andréa, o capitão de fragata Fontes Pereira de Melo, o tenente Lobo Pimentel, os civis Lomelino de Freitas, Mario Monteiro, João de Deus Guimarães, Gomes de Carvalho».

Ha aqui uma pequena confusão que nos diz respeito.

Vamos fazer-lhe o devido comentario para que o autor dessa obra, interessante e recente, possa rectificá-la na proxima segunda edição.

O «27 de Abril», de 1913, foi um movimento revolucionario que deveria ter surgido em 29 e rebentou, precipitadamente, quarenta e oito horas antes.

A sua historia ainda está por fazer.

Porque o respectivo programa ficou no segredo do capitão Lima Dias (na parte militar), no de Marcelino Mesquita e dr. Lomelino de Freitas, estes já falecidos, e ainda no nosso, como chefe civil que eramos.'

Tal revolução foi a legitima precursora do gesto de Sidonio Pais e do 28 de Maio. Aos politicos antepunha-se a patria colocando-a em primeiro plano.

Quando voltámos do Porto, onde fomos convidar o saudoso Sampaio Bruno para fazer parte do governo que deviamos chefiar gerindo a pasta do Interior, conforme as *Novidades* chegaram a noticiar, encontrámos na capital a decisão de um grupo que já não pudemos evitar e que tanto prejuizo causou aos mais apressados.

Houve muitas prisões e entre elas citamos a do capitão de fragata Serejo e a de Tereza de Jesus, a *Tia Ana*, boa velhota que era, então, costureira da actriz Judith de Melo e vivia na rua da Bica Duarte Belo.

Foi ela quem fez os laços que haviam de servir de distintivo a muitos revolucionarios, que eram aos milhares, e tambem as flamulas brancas, com o carimbo da Federação Republicana Radical, que deviam figurar nos tópes dos navios de guerra.

Estavam comnosco e tanto que um deles ainda chegou a fazer fogo.

Certa senhora, jovem, distinta e decidida, devia levar aqueles sinais para bordo de um cruzador onde se vestiria de marujo.

Tomaria conta desse barco auxiliada pelos marinheiros que, de ha muito, viam nela a musa da revolução.

Tudo romantico... mas foi mesmo assim.

Deu-se o fracasso que tinhamos previsto e o cruzador *Almirante Reis* recebeu varios presos que foram logo desterrados para as ilhas.

Dos cabecilhas apenas um conseguiu escapar. Fomos nós.

Aqui é que está a rectificação a fazer.

Apesar dos mandados de captura, atravessámos as proprias forças «fieis» postadas no portão do Arsenal da Marinha.

De mais sabiamos nós que nos facilitariam a fuga, visto estarem comprometidas para a noite de 29, conforme as resoluções tomadas no nosso escritorio de advogado que era tambem a redacção de *A Alvorada*.

Escondemo-nos, depois, em uma casa que ardeu mais tarde para os lados da Cova da Moura. Precisávamos, porém, de sair dali quanto antes.

Como, por motivos politicos, estivesse proibida a venda de artigos para caracterização, tivemos de recorrer a uma boneca de pano, mergulhada em melaço de café, com que pintalgámos a cara...

Ficou, toda ela, arrepanhada e lustrosa como se fôra uma grande maçã assada.

Sem veu era simplesmente horrenda, mas através os crépes espessos de viuva, mas de viuva antiga com vestes pesadas, parecia um rosto tão simpatico que, durante a viagem para Badajoz, nos foram, erradamente, fazendo namoro!...

Iamos «consignados» a um contrabandista chamado Çapatim, á nossa espera em Elvas e que nos faria passar pela «raia sêca», se não conseguissemos avançar de comboio.

Realizámos essa fuga passando estações, telegraficamente prevenidas para uma possivel prisão. Levávamos o crédo na bôca e uma pistola automatica no alto seio que nos fazia um calor insuportavel, porque era simulado com um bom pedaço de reposteiro...

Machado Santos, merecendo o aplauso ruidoso de varios partidos (evolucionistas, unionistas e independentes) defendeu-nos no Parlamento.

Sabia perfeitamente que se tratava de leais companheiros que encontrára nas horas de fogo.

Mas não deixámos, por isso, de ser julgados á revelia no Tribunal Militar onde nos aplicaram a maior pena do Codigo.

Foi revogada pela amnistia que recebemos, ao fim de cinco anos, quando percorriamos, como exilados, o Brasil, o Uruguay, a Argentina, o Paraguay e a Bolivia.

Isto é já historia antiga que pode não interessar aos outros mas que nos faz bem recordar.

O ultimo livro de Sousa Costa forneceu-nos um belo pretexto.

Sentimos saudades desse tempo, só pelo tempo que sobre ele já passou e não pela vida politica agitada em que nos queimámos, cheios de entusiasmo e de fé.

Agora, mais conhecedores dos semelhantes e com maior consideração pelos chamados irracionais, meditamos sobre as palavras do padre Antonio Vieira:

«Tempos houve em que os demonios falavam e o mundo os ouvia; mas depois que ouviu os politicos ainda é pior o mundo!...».

MARIO MONTEIRO
Advogado

Cantina escolar da Lapa

Reuniu-se a assembleia geral da Cantina Escolar da Freguesia da Lapa, que aprovou o relatorio e contas referente ao ano de 1932-1933 e que elegeu os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituidos: *Assembleia geral,* dr. Luiz Barata; vice-presidente, Joaquim Maria Correia; secretarios, Antonio Manuel dos Reis e Carlos Nunes Ribeiro; *Direcção:* presidente, Manuel Lourenço Tavares; secretario, Manuel Lourenço Ramos; tesoureiro, Antonio de Almeida Lucas; vogais, D. Maria Eduarda Afonso de Abreu, D. Maria Celeste de Sousa Ferreira, Joaquim Antonio Pereira e Francisco Navarro; *Conselho fiscal:* presidente, eng. Antonio Gorinha; secretario, Cesar Santana; relator, Armando Marques de Oliveira.

Novo medico veterinario

Com boa classificação concluiu a sua formatura na Escola de Medicina Veterinaria o sr. dr. Fernando Estrela e Silva.

Curso de Esperanto

O Grupo Esperantista de Empregados no Comercio, que funciona junto da Associação de Classe dos Caixeiros em Lisboa, na rua Antonio Maria Cardoso, 20, 1.º, inaugura no proximo dia 7, ás 21 e 30, um Curso Elementar de Esperanto.

A inscrição, que está aberta para todos os empregados no comercio ou de escritorios que sejam sindicados, é gratuita para os desempregados.

Para os nossos pobres

De E. M. recebemos 20$00 para uma familia pobre a favor da qual fizemos um apêlo.

—De um anonimo recebemos duas camisas, varios colarinhos e dois pares de meias para serem entregues a um penitenciario, a favor do qual fizemos um apêlo.

Os nossos agradecimentos em nome dos contemplados.

TOUROS DE MORTE

A CORRIDA NOCTURNA DE 10

em beneficio dos Parques Infantis, já não carece de reclamo, tal é o entusiasmo que despertou entre os «aficionados» e tantos são já os pedidos de bilhetes que, desta vez, terão preços reduzidos, custando a sombra apenas 55 escudos.

A iluminação da Praça será reforçada, mantendo-se sem interrupção no intervalo da corrida.

Dois momentos do grande exito obtido em Lisboa por Amorós, com capote e muleta

A critica e a corrida nocturna de 10

Toda a critica taurina se referiu com excepcional entusiasmo e com honrosos titulos e sub-titulos, ao extraordinario triunfo de Pepe Amorós, contratado para a corrida nocturna do proximo dia 10, á qual D. Bernardo da Costa (Mesquitela) assim alude em «Os Sports»:

Um cartel formidavel

Quinta feira, 10, corrida nocturna, com seis toiros de morte, para Pepe Amorós, Corrochano e La Serna. Não são precisos réclames. Os toiros de Emilio Infante e a categoria dos diestros são garantia, quasi absoluta, de uma corrida sem precedentes. O proprio facto de ser á noite permitirá aos toureiros as melhores «faenas» de capote e muleta, visto que ha menos vento.

A corrida, em que tambem toma parte o cavaleiro Antonio Luiz Lopes, é dada a beneficio dos Parques Infantis, e será dirigida por este vosso criado, que não póde furtar-se a esse convite. E' o unico mau elemento do cartaz—mas tenham paciencia, que é o mesmo que eu faço!—*D. B. da C.*

A moda para o campo e praias

O desejo de alcançar um êxito nas reuniões elegantes, das praias e termas, exige uma cuidadosa selecção e bom gosto, em tudo que contribui para evidenciar a beleza, maneiras e distinção duma senhora de sociedade.

A moda dita, nos seus multiplos caprichos, as mais lindas criações em "toilettes", que perderiam uma grande parte do seu encanto, sem o conjunto, cuidado artisticamente, a harmonia graciosa dos penteados modernos.

A ondulação permanente, faz parte integrante, da nossa época, é um dos requisitos que distinguem uma senhora de bom tom.

O Salão Marcel proporciona a todas as suas clientes as mais sensacionais criações de penteados chiques, que têm obtido grande êxito nos grandes centros mundanos.

Ser cliente do Salão Marcel, da R. Garrett 48 s|l. — Telefone 26491 — é marcar indiscutivelmente no mundo elegante.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

T. S. F.
Colocação de antenas e material para as mesmas
Preços moderados
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim Regedor, 59
RESTAURADORES Telf. 2 5910

A Cidade

Exposição e Luna—Entrada gratis
Terá V. Ex.ª o desconto da entrada, em cada refeição no Restaurante da Grande Explanada Parque L.da no recinto da Exposição, jantares e ceias com Dancing. Preços correntes. Mariscos recebidos diariamente. Telef. 7961 C. 5.

Chá das cinco

Martires da Verdade

A Verdade e a Justiça tambem têm os seus martires; mas poucas pessoas sabem quem eles são.

Porque se lhes ignorem os nomes? Porque se dêem anonimamente ao sacrificio da sua função? Porque se escondam por modestia, das consagrações do publico? Nada disso. Os autenticos martires da Verdade e da Justiça toda a gente os vê, a toda a hora se exibem nos heroismos do seu holocausto inglorio, a todo o momento esbarram connosco por aí, no vai-vem confuso da vida.

São as testemunhas dos tribunais.

Os senhores já viram as torturas a que aqueles desgraçados se submetem para que a Verdade vingue os seus direitos e para que a Justiça cumpra o seu dever?

E' confrangedor. Vão um dia á Boa Hora, por exemplo, e saberão o martirio que aquilo é.

Não obstante serem os unicos participantes desinteressados da causa, porque são eles os unicos que trabalham de graça, chega a parecer, pela maneira como os recebem e pelos tormentos a que as sujeitam, que as testemunhas é que são os criminosos a julgar.

Isolam-nos num cubiculo como gado num curral; crivam-nos depois os advogados de preguntas desencontradas, cada qual procurando tirar dos infelizes o partido que mais convem ao seu ponto de vista de defesa ou de acusação; e quando a coisa obriga, vai descompostura de atrapalhar o mais sereno:

— O senhor não sabe nada! Não viu nada! Não pode dizer nada!

— Se V. Ex.ª me dá licença...

— Não é preciso. Se não sabe nada... se não viu nada... Não pode dizer nada!

— Mas... Sim... Eu...

— Pois aí é que está! Que veio o senhor aqui fazer, se não viu nada? se não sabe nada? se não pode dizer nada?!

E a pobre testemunha, que se deu em holocausto á Verdade e á Justiça, sai do tribunal encharcado de vergonha como se viesse de desempanhar a maior figura de urso da sua vida. Ora, isto justifica um alvitre:

Porque não se inscreve no Codigo uma penalidade nova, a penalidade de servir de testemunha nos tribunais?

A gente, ou a Justiça, precisava de castigar um sujeito qualquer? Em vez de lhe bater, mandava-o ser testemunha; em vez de o meter na cadeia, mandava-o ser testemunha; em vez de o multar, mandava-o ser testemunha tambem.

Por mim, quasi não se me importava de ser reu um dia, só para que a minha sogra me servisse de testemunha.

APRIGIO MAFRA

Organização corporativa

Vão começar amanhã a ser publicados os anunciados decretos relativos á organização corporativa.

Estes decretos, que são em numero de seis e têm a precede-los uma «nota previa», referem-se ás sguintes materias: Estatuto do Trabalho Nacional; Gremios; Sindicatos nacionais; Casas do Povo; Intendencia das Casas Economicas; e Instituto do Trabalho e Previdencia.

"Exposição do Hotel Modelo,,

O nosso camarada Leitão de Barros pede-nos que tornemos publico que é o jornalista Sanches de Castro o grande animador da «Exposição do Hotel Modelo», e o delegado do «Noticias Ilustrado» para aquela iniciativa, a que ontem nos referimos.

O governo de S. Paulo

S. PAULO, 4. — Assegura-se que o general Waldomiro Lima será substituido no cargo de interventor em S. Paulo pelo dr. Armando Sales, que terá plenos poderes para organizar o govêrno paulista como entender. — (Americana).

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

POLITICA ECONOMICA

O dr. Oliveira Salazar diz

as razões que o levaram a restabelecer

O MINISTERIO DA AGRICULTURA

O sr. dr. Oliveira Salazar concedeu ao «Diario da Manhã» uma entrevista na qual tratou alguns problemas de ordem economica de flagrante oportunidade e incontestavel interesse:

O primeiro assunto importante a que se referiu o chefe do governo foi o do restabelecimento do ministerio da Agricultura, fazendo a esse respeito as considerações que transcrevemos:

O plano em que a agricultura nacional parece colocar este problema não é o mesmo em que eu sou obrigado a colocá-lo. Quasi me não é possivel receber os cumprimentos, os agradecimentos que têm chegado; eles vêm geralmente pela *justiça* agora feita á classe agricola; tomá-los como tais era o mesmo que reconhecer haver-lhe feito alguma *injustiça* o ano findo. E não fiz.

—Não parece v. ex.ª assim muito convencido de que a actual divisão dos dois ministerios seja a melhor. Mas crê realmente que a formula anterior era conveniente?

Resposta do sr. presidente do Conselho:

—Quando qualquer atitude ou medida minha é mal recebida ou insistentemente criticada procuro examinar com independencia, com serenidade as objecções que se formulam, não vá o orgulho cegar a gente e não deixar emendar a posição que erradamente se tomou como a melhor. Nesta materia e em muitas outras, sempre receoso de que me houvesse enganado, revi cuidadosamente as minhas razões e as alheias, e depois disso continuei na mesma convicção: sob o ponto de vista administrativo e no interesse da direcção superior da politica economica, o que estava, estava bem; a constituição duma só pasta com os serviços relativos ao comercio, á industria e á agricultura é em principio superior a outro arranjo qualquer. A segurança e unidade de direcção, sempre necessarias, conseguem-se com menor esforço e menos perdas de tempo. Por outro lado as dificuldades quasi insuperaveis de delimitar racionalmente a competencia do ministerio da Agricultura—mal habituado desde principio a intervir na vida de certas industrias—e do Comercio e Industria que naturalmente deve presidir á organização do comercio dos produtos agricolas—provam claramente a mesma tese. Ha, porém, oportunidades politicas ou outras que podem aconselhar, como agora, soluções diferentes para se alcançarem determinados objectivos».

Tendo o jornalista procurado conhecer algumas das circunstancias de momento que levaram o chefe do governo a modificar a posição que merecia a sua preferencia, este respondeu:

«Eu tinha necessidade absoluta de, uma vez publicado o novo regime ceralifero, pôr a funcionar com a maior urgencia se não os celeiros ao menos a Federação dos Produtores de Trigo, porque por meio daqueles ou por meio desta era indispensavel conseguir a colocação do cereal ao preço da tabela, e essa necessidade era tanto maior quanto é certo que a colheita é bastante inferior á do ano findo e o agricultor não pode perder na diferença de preços. Pôr de pé toda a engrenagem para defender a lavoura ainda este ano e para o futuro é obra a que ligo grande importancia não só sob o ponto de vista do interesse economico imediato mas sob o aspecto da organização do país nos varios ramos da sua actividade. Os principios fundamentais são os mesmos que presidiram á organização da produção e comercio de vinhos do Porto; mas enquanto aqueles têm de lutar contra a adversidade dos mercados externos, os produtores de trigo trabalham com mercado seguro e preço fixo, em condições optimas de acreditar, desenvolver, consolidar a sua organização. Experimentada esta, pode-se com facilidade estendê-la aos produtores do centeio e de milho, os outros dois grandes cereais para que é preciso olhar».

Por ultimo, na conversa, foi abordada a denuncia do *modus vivendi* com a França e encarada a necessidade duma modificação provavel da nossa politica economica, declarando a esse respeito o chefe do governo:

— «A situação geral dos mercados externos não tem melhorado; todos mais ou menos violentamente, têm caminhado para restrições no terreno comercial, aduaneiro ou cambial que perturbam as relações entre os paises. Nós temos sido apenas vitimas, em nada tendo colaborado para o estado actual; mas creio bem chegado o momento em que teremos de modificar um pouco a atitude de pacientes sacrificados, por meio de legislação interna ou de acôrdos que nos garantam ao menos o direito a receber o que nos compram, senão a que nos comprem em proporção do que nos vendem.

A Conferencia Economica de Londres encerrou *os seus trabalhos* — como é uso dizer-se. No dominio comercial, ela pretendia chegar a acôrdo sobre a clausula de nação mais favorecida no sentido de generalizá-la e alargá-la cada vez mais, como meio de ir dando certa base de regularidade, de normalidade ao comercio no mundo. A Conferencia fracassou, os acôrdos fracassaram, a dita clausula tambem. Nós têmo-la na base dos nossos tratados comerciais; mas se outros a abandonam, e vão para o acôrdo bilateral puro, concessão contra concessão, direito contra direito, a situação vai complicar-se ainda, o mundo retrocede, nós vêmo-nos coagidos a rever a nossa politica comercial. Não digo que vai ser: digo que é possivel se nos venha a impôr este trabalho.

«Tudo isto me acudiu e devia naturalmente acudir-me á mente, visto ter obrigação de ter o governo preparado para trabalhar não em abstrato mas dentro do condicionalismo presente, e esse, segundo o que está á vista, impunha neste momento uma divisão de trabalho que permitisse ao ministerio do Comercio olhar sobretudo para os mercados externos, e de colaboração com o ministerio dos Negocios Estrangeiros tentar modificar muito do mau que a situação actual apresenta».

O ministro do Interior

foi hoje cumprimentado

pelos funcionarios do ministerio

Os funcionarios da direcção geral de administração politica e civil e da secretaria geral do ministerio do Interior, acompanhados pelo respectivo director geral sr. dr. Martinho Simões, foram hoje ao gabinete do sr. ministro do Interior apresentar-lhe cumprimentos.

Em nome dos funcionarios seus subordinados o sr. secretario geral do ministerio e director geral da administração politica e civil apresentou ao sr. capitão Gomes Pereira as saudações e os protestos da mais franca lealdade, prometendo um acatamento absoluto das ordens que forem dadas pelo ministro.

O sr. ministro do Interior agradeceu os cumprimentos dos funcionarios, cujas qualidades elogiou, e declarou contar inteiramente com a sua boa cooperação para o desempenho da sua missão.

No final o sr. dr. Martinho Simões apresentou todos os funcionarios presentes ao sr. capitão Gomes Pereira, que apertou a mão a todos.

Em seguida foram introduzidos no gabinete do sr. ministro do Interior os funcionarios da direcção geral de Saude.

Como o respectivo director geral, sr. dr. Alberto Faria, se encontre doente, foi o sr. dr. Manuel de Vasconcelos que apresentou os cumprimentos ao sr. capitão Gomes Pereira.

Depois de ter apertado tambem a mão a todos os funcionarios da referida repartição, o sr. ministro do Interior agradeceu as saudações e, enaltecendo os serviços da direcção geral de Saude, afirmou que se ha de esforçar por desfazer a lenda que diz que o ministerio do Interior se destina apenas a resolver os problemas de ordem publica, pois entende que a missão do mesmo ministerio é outra mais ampla.

O sub-secretariado das Corporações

não vai para a rua do Alecrim

O sub-secretariado das Corporações e Previdencia Social forneceu hoje aos jornais a seguinte nota oficiosa:

«Tendo a Imprensa publicado uma informação segundo a qual os serviços do sub-secretariado de Estado das Corporações e Previdencia Social seriam instalados em determinada propriedade particular sita na rua do Alecrim, informa-nos que, embora esteja assente que os referidos serviços se instalem em novo local, é por enquanto prematuro tudo quanto se refira ao assunto».

O sub-secretariado das Corporações e Previdencia Social, que, desde a sua criação, se encontra instalado nos gabinetes destinados ao sr. Presidente do Ministerio, seu chefe de gabinete e secretarios, no edificio do Ministrio do Interior, continua a funcionar no mesmo local. Como, porém, agora foram instalados nas mesmas dependencias os gabinetes do sr. ministro do Comercio e Industria e respectivos chefe de gabinete e secretarios, é, de facto, natural que aquele departamento do Estado seja instalado noutro local. A nota oficiosa que acima publicamos não exclui mesmo essa hipotese. Nada porém está resolvido a respeito dessa nova instalação.

Um grande temporal

DEUWER (Colorado), 4.—Em consequencia dum grande temporal, morreram duas pessoas e ficaram destruidas numerosas casas no valor dum milhão de dolares. Rompeu-se um dique cujas aguas arrastaram as ruinas dos predios destruidos, lançando a população no mais horrivel panico. Deram-se cenas lancinantes de tragedia.—(United Press).

Menor atropelado

O agente Almeida já conseguiu averiguar o nome daquele «chauffeur» que, em 19 do mês findo, atropelou na estrada das Amoreiras, ao Pote de Agua, o menor Jaime Marques Belas, do que resultou este ficar com as pernas fracturadas.

O referido «chauffeur» ao ter conhecimento de que a policia o procurava ausentou-se para parte incerta.

Agua cristalina
Vale de Cavalos. Nascente em condições excepcionaes, sem possibilidade de inquinações, visite a nascente
Tel. N. 5072

LUNA PARQUE
HOJE — Grande dia da moda!
Reunião da primeira sociedade de Lisboa

QUEIMADURAS

Só sofre as suas consequencias quem não aplicar imediamente o APYROL que todos devem possuir.

Dep. exc.: RAUL VIEIRA, L.DA

Rua da Prata, 51 — LISBOA

A Cidade

VINHO VERDE

Tinto e branco, de Marco de Canavezes.

O melhor refrigerante. Peça em toda a parte e na Rua D. Estefania 133, telef. N. 1834.

CARTA DE LONDRES

A MORTE DA CONFERENCIA, O CALOR E OS BANHOS DA MEIA NOITE

Einstein, subdito britanico — Ramon Novarro e as «girls» — Cartas de amor de Napoleão a Josefina

A Conferencia morreu com o cerimonial do estilo. Porque ha um ritual prescrito para as inaugurações e encerramentos das conferencias. Começam invariavelmente com uma nota de resoluta energia e acabam em tom de paciente resignação. Passo a vista pelo «Journal of the Monetary and Economic Conference» e releio o discurso inaugural de Mac Donald. Encontro esta afirmação austera: «Cumpriremos o nosso dever. Homens acostumados a vencer, encararemos a nossa tarefa com o espirito de quem já tem assegurado o triunfo».

Parece uma fala de Mussolini!

Mas este tom decidido, quasi marcial não o voltou a empregar o chefe do governo inglês na sessão de encerramnto. Plo contrario, foi melifluo, e dando largas a um optimismo, que é já tomado como mania, espraiou-se em ilusões sobre o futuro da Conferencia.

Com razão disse o Lloyd George nos Comuns que MacDonald, depois de enbalsamar um cadaver, pretendia conservar-lhe o maximo de aparencias de vida.

Chamberlain, o ministro das Finanças, é que não esteve com meias medidas, e foi positivamente sombrio quando se referiu á anarquia economica mundial e ao desapontamento provocado pelo insucesso da Conferencia.

Não me enganei, pois, escrevendo logo que aqui cheguei, que a Conferencia «poderia fazer algumas recomendações platónicas, tomar algumas resoluções inócuas mas nada produziria no campo especifico das realizações internacionais».

E tambem não errei prevendo que a Conferencia não morreria á nascença, apesar das dificuldades que de começo surgiram. Durou mês e meio, e findou sincronicamente com a «season» de Londres, cuja ultima festa foi a «garden-party» oferecida ha poucos dias pelos reis.

Enfim, mais uma conferencia para a Historia!

■

Dir-se-ía que Londres mudou de latitude. O calor é tropical, humido, depressivo. O termometro atingiu hoje 91° Fahrenheit, a que correspondem 33 centigrados. Durante a noite passada mal se pôde dormir, e, pelo que os jornais hoje dizem, vê-se que a temperatura á meia noite passava de 26°.

As mulheres andam sem meias e sem mangas. Os decotes, considerados insuficientes no peito e nas costas, aparecem tambem nos sovacos. Os homens recorrem aos mais ligeiros fatos de verão, muitos andam em mangas de camisa e outros com os colarinhos desapertados ou usam camisas abertas, com dispensa de gravatas, e em muitos casos do chapeu, artigos de vestuario que dia a dia perdem importancia.

Uma rapariga andou pelo «Strand» em fato de banho, como se estivesse em Brighton, mas, diga-se a verdade, sem que lhe ligassem grande importancia, e ela tambem, por seu lado, parecia preocupada apenas com o calor.

Os juizes quebraram a tradição tirando as obsoletas cabeleiras e como o sol quando nasce é para todos, o mesmo fizeram os advogados.

Mas, quem mais sofreu com este infernal calor foi a gente dos «studios» de filmagem. Com as portas fechadas, ventoinhas paradas e projectores a funcionar, o calor foi um suplicio chinês para estrelas e operadores. Contraste singular: os cinemas são os mais frescos lugares de Londres nesta ocasião, graças á aperfeiçoada ventilação de que estão providos, em alguns melhorada ainda por uma apropriada distribuição de ozone.

O calor proporcionou bons negocios ás casas de bebidas e aos meios de transporte, pois toda a gente aplacava a sêde com cerveja ou refrescos de frutas, e mesmo para trajectos pequenos recorria ao «bus» ou ao «tube».

Pela tarde a população acolheu-se aos parques ou fugiu para os arredores, sobretudo onde tinha possibilidade de se banhar.

Ha agora muitas piscinas nos suburbios de Londres, sendo algumas estabelecimentos muito confortaveis, com galerias, restaurante e «dancing».

A concorrencia é sobretudo grande durante a noite, havendo quem vá para lá ao entardecer e só de lá saia de manhã, depois de comido o pequeno almoço. Isto é, todavia, um prazer de gente rica, visto que se torna necessario utilisar automovel proprio ou de aluguer. Os diversos meios de transporte em comum, aliás numerosos e bem organizados, interrompem o serviço muito cedo, e quem se descuida, ou tem de regressar a casa a pé, ou de recorrer ao taxi, o que é ás vezes contingente, e sempre ruinoso.

E' interessante o aspecto destas piscinas, onde se esquece a insipidez e a reserva de Londres, cidade que, excepto em pequena area do centro, é terra morta depois das 10 da noite.

Os banhos nocturnais estão agora muito em voga, sendo a meia noite a hora preferida pela gente rica e bem vestida a que se chama a sociedade elegante.

Cá fora aglomeram-se os «Roll Royce» e outros carros de categoria, enquanto lá dentro uma multidão alegre come, bebe, dansa e nada, esquecida das preocupações que deixou na cidadela... e do calor.

A piscina, circundada de mesas e iluminada a côr de rosa, é um quadro vivo de alegria e graça, pela abundancia de gente nova em que predominam as raparigas com fatos de banho, que provocariam as iras dos nossos cabos de mar. Mas a Inglaterra, em outras coisas tão pudibunda, não se vexa com as exibições da estatuaria feminina. Não é o nudismo integral, mas aproximado, o que se pratica nestas piscinas.

Chamam-se estes estabelecimentos «road-houses». A sua criação é recente e foi copiada da America do Norte.

—Alem das dividas de guerra—dizia-me ontem um inglês—devemos á America uma quantidade de coisas desagradaveis, mas perdoamos-lhe muito por algumas excelentes ideias, como esta das «road-houses».

Para quem não pode sair de Londre subsiste o recurso de mergulhar no lago de Hyde Park. A frequencia é por vezes numerosa e multifária.

Ontem banharam-se ali mais de 10.000 pessoas, e pelo numero se faz ideia do aspecto que oferecia a «Serpentine».

Entretanto, um bispo da Africa Ocidental inglesa, de lá nativo, e que está aqui agora de passagem, proclama Londres uma cidade maravilhosa e de um clima agradabilissimo, comparado com o da Costa do Ouro.

Estou com o bispo. Quando fui para Timor depois de ter estado dois meses na estufa de Atauro, e tive a possibilidade de beber cerveja gelada, julguei-me o mais feliz dos mortais. Tudo é relativo, e o calor não faz excepção á regra.

■

A proposito de relatividade: está em Londres o sabio Einstein, onde tem sido tratado com toda a cortezia. E' sabido que a sanha hitleriana não lhe permite regressar á Alemanha e que os seus bens foram confiscados.

Einstein

Einstein fixou, provisoriamente, residencia na Belgica, mas veio a Inglaterra para receber o grau de doutor *honoris causa* na Universidade de Oxford, ao mesmo tempo que Herriot.

E como aqui não é moeda corrente o conceito de que «honra e proveito não cabem num saco», os seus amigos e admiradores não se querem limitar a glorificá-lo, e propõem-se facilitar-lhe a naturalização como subdito britanico.

Um membro do Parlamento tomou a iniciativa de um projecto de lei concedendo a naturalização na Palestina aos judeus que se viram obrigados a fugir da Alemanha para salvar a pele. Mas a Palestina é um territorio sob mandato, os palestinianos não são cidadãos britanicos, e é esta a categoria que os ingleses afeiçoados a Einstein lhe querem obter.

Para se ser naturalizado subdito britanico é necessario:

a) viver ha mais de 5 anos em territorio do Imperio;

b) ter bom comportamento e saber inglês;

c) ter a intenção de viver na Grã-Bretanha ou Dominios, ou de entrar ao serviço da Corôa;

d) prestar juramento de fidelidade.

Está-se fazendo a diligencia por obter uma medida de excepção dispensando a 1.ª formalidade, e pensa-se em dar a Einstein um lugar de professor universitario, para que a 3.ª seja exequivel.

■

E' mais um marmelo crú que a Inglaterra oferece á Alemanha de Hitler.

Se os meios cultos da Inglaterra se entusiasmaram pelo eminente sábio alemão, homenageando o talento e condenando a intolerancia, a gente que admira a gloriola continua a vibrar com a vinda das estrelas do cinema.

Ramon Novarro

Esteve aqui Gloria Sivanson para descansar alguns dias.

Verdade, verdade, em qualquer outra parte o poderia ter feito melhor, e a sua viagem teve todo o aspecto de ter sido aconselhada por um *apoderado* conhecedor dos artificios da publicidade.

Em viagem caracteristicamente profissional veio tambem Ramon Novarro, o heroi de «Ben-Hur» e sucessor de Rudolf Valentino no coração das moças que deliram com os galãs do cinema. Exibiu-se no *Palladium*, cantando mediocremente algumas trovas banais, ora de «smoking», ora em *traje de luces*, e uma assistencia delirante, onde predominava, e de muito, o sexo feminino, aplaudiu-o com frenesi. As *girls* que passam o dia nos escritorios dedilhando nas maquinas de escrever, ou nos armazens vendendo com sorrisos os saldos da estação, dispararam com a presença de Ramon.

Houve o habitual peditorio de autografos, pretexto para algumas admiradoras mais ou menos histericas o beijarem, e a partida foi um sucesso. Como os jornais tivessem dito que ele estava encantado com as raparigas de Londres, apareceram na estação algumas dezenas delas, que se empilharam e acotovelaram para mais de perto o verem e lhe falarem.

E as que não podiam chegar-se a ele, estendiam os braços por cima das outras para ao menos o tocarem... com as pontas dos dedos!

O cabotismo é universal.

■

Os homens em evidencia têm um processo facil de deixar fortuna... aos bisnetos, mesmo quando não sejam ricos. Bastar-lhes-á escrever cartas de amor. Este genero de prosa, quando da autoria de celebridades, tem muita procura, sobretudo se o autor não refreou a expansão dos sentimentos; o que mais uma vez foi agora comprovado aqui pela venda de algumas cartas de Napoleão a Josefina.

A mascara de Josefina

Mandado ao Egipto pelo Directorio, o moço general deixou a França poucos dias depois de ter casado com a viuva Beauharnais.

Não sentiu ela muito a sua falta, porquanto no licencioso Paris daquele tempo encontrou depressa mais de um amante, esquecendo quem então julgava não ser mais que um *condottiere* feliz.

Mas ele, *«qui l'avait dans la peau»*, perdia o sono relembrando a mulher amada e escrevia-lhe cartas trasbordantes de paixão.

Napoleão

Algumas dessas cartas foram roubadas a Josefina por uma criada despedida, e, passando de mão em mão, vieram á posse do falecido Lord Rosebery, que as considerava um dos melhores ornamentos da sua preciosa colecção de autografos.

Por sua morte resolveram os herdeiros vendê-las, o que teve lugar ha poucos dias.

A venda fez-se em leilão, a que concorreram pretendentes da America e da França. Estes ultimos tinham particular empenho em levar as cartas de Napoleão, e a luta foi renhida. Mas a vitoria coube a uns livreiros ingleses, que arremataram o lote de 8 cartas pela bonita quantia de 4.400 libras.

Cêrca de 500 contos por 8 cartas de amor de Napoleão a Josefina!

Teria Cesar mandado escrever algumas a Cleopatra? E por quanto se venderiam hoje?

MIGUEL DE ABREU

Mundanismo

Aniver[s]arios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Julia de Lemos da Silveira Viana da Costa e Silva, D. Irene Rolim Geraldes Barbas de Barcelos, D. Emilia Ozorio Santos Moreira, D. Maria de Lourdes de Mendonça Amaral, D. Celeste Henriques Santos, D. Lucilia Geraldes Barbosa e D. Virginia Galveas Mendes Moreira.

A Caridade

Uma noite ao luar

E' amanhã, pelas 22 horas, que na Estufa Fria, do Parque Eduardo VII, se realiza a anunciada festa de caridade, intitulada «Uma hora ao luar», que constará de musica, piano e violino, canto e recitação em que tomam parte gentilmente a insigne pianista sr.a D. Eliza Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria Madalena Trigueiros de Martel Patricio, D. Marina Devander Gabriel, D. Eliza Reis, Jorge Croner de Vasconcelos e os artistas D. Mariana Porto e João Villaret.

Tanto os trechos musicais, como as poesias são de escolhidos autores, de há muito consagrados, e são referidas ao «Luar».

A Estufa Fria apenas será iluminada pelo «luar».

Os poucos bilhetes que restam para esta sensacional festa de caridade, cujo produto se destina para o fundo da Associação Protectoras das Escolas para Crianças Pobres, de que é presidente a sr.a condessa de Sabugosa e de Murça, estão á venda á entrada do Parque, e nas casas de musica.

Em Sintra

Amanhã á noite, realiza-se no «Sintra Club», na Estefania, em Sintra, uma interessante festa de caridade, cujo produto se destina á benemerita instituição «Preventorio de Colares» e constará de espectaculo de variedades seguido de baile, sendo portanto de prever que a noite de amanhã, no «Sintra Club» seja revestida de extraordinario brilhantismo.

Na Costa do Sol

A Costa do Sol, no domingo passado, marcou sem duvida alguma pela elegancia, tanto na magnifica esplanada Tamariz, como no Casino Estoril, recordando-nos ter ali visto entre outras as sr.as:

Marquesa da Praia e Monforte, condessa de Carrobio, condessa de Valbom, condessa de Funchal, D. Piedade Valdez Briffa, D. Virginia Elza de Abreu Franco, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Josefina Pacheco Burnay, D. Herminia Pereira Cardoso, D. Felismina Cardim, D. Maria do Carmo Pereira de Lacerda e filha, D. Maria Joana Rino Frois Mousinho de Albuquerque, D. Maria Cristina Rino Frois Pinto da Silva, D. Dayse Maria Cohen de Bettencourt, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Maria Luiza Bramão Reis do Carmo e Cunha, D. Maria Rosa Barroso Cid e filhas, D. Marta Emauz Leite Ribeiro e filha, D. Lea Cohen Zaguri e filhas, D. Guita de Calheiros e Meneses, D. Maria Rita Daun e Lorena de Calheiros, D. Lucinda da Conceição Pereira da Graça, D. Margerith May de Carvalho e filha, D. Eugenia Cisneiros Ferreira Horta e Costa, D. Ondine Bernaud Alves Lobo de Avila Lima, D. Helena Nobre da Costa, D. Berta Bastos Mendes, D. Josefina Burnay Rugeroni, D. Berta Correia Ribeiro, D. Irene de Vasconcelos, D. Margarida Lot, D. Ester Levy Mendes, D. Estrela de Carvalho Papuim, D. Palma Benoliel Zaguri, D. Orovida Zagury Casales, D. Virginia Lopes da Silva, D. Maria Izabel da Camara Assis, etc.

Pontos de reunião

No Capitolio

As sessões dedicadas á nossa primeira sociedade, no vasto terraço do Capitolio continua sendo elegantemente concorridas recordando-nos ter ali visto entre outras as sr.as:

Condessa de Castelo Branco, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria da Gloria Tavora de Noronha de Sá e Melo, D. Maria da Assunção Cirne de Carvalho, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Maria Luiza de Borja Trindade, D. Maria Luiza Saldanha da Gama Alcobia, D. Emilia Pimentel, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Laura Machado Vieira, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, senhora de Henrique Duarte Silva, D. Natalia Ferro, D. Alice Feio, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Corina Rosa Lima, D. Palmira de Carvalho, D. Maria José de Sousa Rego, D. Letiza Ferreira, D. Maria Manuel de Carvalho Feio, etc.

Em viagem

Para as Pedras Salgadas, partiu a sr.a D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva.

—Com sua esposa a sr.a D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, e seus filhos, encontra-se já no Hotel do Parque, o distinto clinico especialista de doenças do estomago e intestinos, sr. dr. Armando de Bastos.

—Para a Idanha, partiu com sua esposa, a sr.a D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros e seus filhos, o nosso querido amigo e camarada na imprensa sr. Luiz Trigueiros.

—Partiram para Entre-os-Rios, os nossos queridos amigos srs. Joaquim Soares e Rocha Gonçalves.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Noite sensacional!

Hoje, estreia da

Grande Companhia Lirica Espanhola no COLISEU

com o drama lirico em 3 actos

A SEVERA

Arte, sentimento alegria e lindissima musica

E' hoje a sensacional noite por que todos anseiam, pois que reabre as suas portas o querido Coliseu para a estreia, que é na verdade invulgar, duma Grande Companhia Lirica Espanhola, constituida pelos melhores artistas do teatro lirico do país vizinho.

Belas e admiraveis vozes, extraordinarios artistas, formosissimas mulheres, tudo rigorosamente seleccionado, o que só foi possivel nesta época, e de modo a garantir-nos uma temporada da melhor arte.

Hoje canta-se pela primeira vez «A Severa», drama lirico em 3 actos, de delicioso poema e inspiradissimas melodias ricamente orquestradas. Da obra consagrada de Julio Dantas outras obras se extraíram e ha quem seja de opinião que de todas, é esta a mais bela. Bastará dizer-se que a musica é do grande maestro Rafael Millán.

Os interpretes que o nosso publico vai ouvir hoje, dar-nos-ão uma «Severa» como nunca se ouviu em Lisboa. A protagonista está a cargo da admiravel vedeta Rafaela Haro, o papel de «Custodia» entregue ao tenor José Fernandez, cuja voz é de inimitavel expressão, «D. João», Conde de Marialva, é o esplendido baritono Augusto Ordoñez, «D. José», o notavel baixo Alejandro Bravo, «Romão», o actor Carlos Rufart.

Os demais papeis foram distribuidos por artistas de grande merito, e assim se conseguiu um conjunto harmonico perfeitissimo, que o nosso publico verificará facilmente, apreciando-o certamente com entusiasmo.

Grande Orquestra Portuguesa regida pelo maestro Jesus Pallás, tendo como 1.º violino Luiz Barbosa. A sala do Coliseu encontra-se agradavelmente ventilada e fresca. E os preços são mais baratos que os dos teatros por sessões.

A C. P.

avisa que esgotou a lotação do I Expresso Popular

II EXPRESSO POPULAR

EM 13 DE AGOSTO

Lisboa - S. Martinho do Porto (Linda praia e frondoso pinhal)

Ida e volta — **20 ESCUDOS**

Partida de manhã — Regresso á tarde

C. P. — Estação do Rossio ou Trafego Tel. 24031

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Companhia Sintra - Atlantico

Horario das carreiras de Auto-cars entre Azenhas do Mar, Praia das Maçãs, Colares, Sintra e Lisboa.

		(b)	(c)	(b)	(c)
Lisboa	— P.	10,00	10,30	18,00	19,30
		(a)	(b)	(c)	
Azenhas do Mar	— P.	8,00	15,55	17 30	

(a) Todos os dias
(b) Todos os dias uteis
(c) Aos domingos e feriados

Informações: Sintra (junto á estação do Caminho de Ferro) telefone 28.

Lisboa, rua da Praia, 1?2—telefone 25359. Reservam-se lugares para todas as carreiras.

Partidas de Lisboa—Largo de S. Domingos, n.º 11 (Pateo do Palacio do Conde de Almada).

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic» — Restauradores 20.

AVENIDA

A FORMIDAVEL REVISTA EM DUAS SESSÕES

A Feira da Alegria

Lisboa exibe presentemente uma unica e grandiosa revista—A FEIRA DA ALEGRIA — que é o encanto das familias, o enlevo das meninas, a sedução das crianças e a maravilha do publico em ::-::-::-:: geral ::-::-::-::

ASFALTO de aplicação a frio

FLINTKOTE

Emulsão aqüosa de Asfalto puro

Impermeabilisação e Isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superfícies e construcções metálicas, canalisações, algeirozes, etc. Impermeabilisação de reprezas, canaes, tanques, poços e paredes húmidas.

Distribuidores: BETHENCOURT BROS, LTD. Rua Aurea, 132-132 — LISBOA

Agência no Norte: SORIA, LTD. Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Havas

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Feira da Alegria».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Alfama».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O Fandango».
Coliseu—A's 21 e 30—Companhia Lirica Espanhola. «A Severa».
Capitolio—A's 21, 22 e 15 e ás 23 e 30—«Cabeças no ar».

DIVERSOES

Luna Parque—Atracções—Todas as noites.

CINEMAS

Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
[Grande] Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Belem-Jardim—Espalanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Palacino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Belgica—R. da Beneficencia—Sonoro, aos domingos, ás 20 e 45.

Quartos Aluga-se

Independente, a dias, barato. Telefone Bemfica 351.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

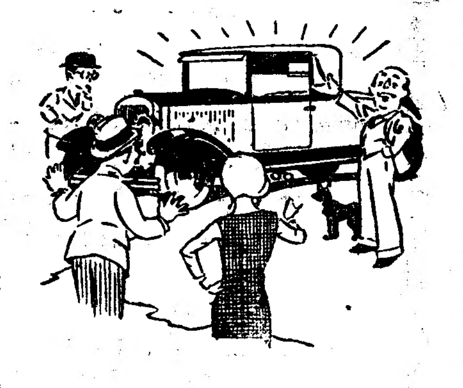
DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.

ANALISES CLINICAS

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77



FAÇA DO SEU CARRO UM CARRO NOVO

Quando o seu carro perde a sua bela aparência e começa a parecer velho, basta sómente que V. Ex.a o faça pintar de novo com o «Esmalte Duco» para que êle torne a tomar a beleza e brilho anteriores. V. Ex.a encontra o Duco nas côres mais modernas e elegantes, à sua escolha.

DU PONT DUCO

BETHENCOURT BROS, LTD. Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LTD. Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Havas

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

A Austria não apelou
para a intervenção das potencias

VIENA, 4.—A proposito da atitude dos países que se coligaram em defesa da Austria contra a violação dos direitos internacionais por parte da Alemanha, o governo austriaco ainda não solicitou a intervenção das potencias, nem a do Conselho da S. D. N. Na realidade, parece que o gabinete Dollfuss entra numa situação que se pode considerar delicada, em virtude das ameaças de alguns membros do governo que mostram certas tendencias para pactuar com os nazis. Além disso, segundo se diz, o governo do Reich organiza neste momento, na Baviera, um corpo de ataque composto de nazis austriacos, o que dificultaria evidentemente qualquer atitude do governo de Viena, por isso que se arriscaria a uma guerra civil.—(Havas).

A opinião de um jornal inglês

LONDRES, 4.—«A revolução hitleriana levou a Europa á mesma situação em que se encontrava quando da crise de Agadir até aos dias fatais de agosto de 1914». E' assim que o «News Cronicle» se refere ás reacções provocadas na opinião publica britanica pela ameaça permanente que pesa sobre a independencia da Austria, em virtude da atitude do governo alemão.—(Havas).

Uma temporada de turismo
no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 4.—Para maior brilhantismo da temporada de turismo, fez-se entendimento entre a Policia Especial e a administração da Feira Internacional de Amostras para que durante a realização daquele certame, em setembro, funcione no mesmo local um anfiteatro com capacidade para 20.000 pessoas, onde serão levadas a efeito lutas romanas e de «box» entre profissionais especialmente contratados para esse fim.—(United Press).

Como se combate o desemprego
nos Estados Unidos

WASHINGTON, julho (United Press) —«Compra uma maça!—com este lema começou, em 1929, a primeira obra de socorro aos desempregados nos Estados Unidos, para limitar-se verdadeiramente durante um certo periodo de tempo a comprar aos desempregados que se haviam estabelecido como vendedores ambulantes, de vez em quando alguma coisa. Agora, como eloquente contraste, ha quatro biliões de dolares á disposição dos desempregados.

Sob a direcção de Hoover discutia-se até ao infinito se se devia ou não socorrer os desempregados. Roosevelt autorizou subsidios e mantem a sua promessa com o apoio do Parlamento. Demonstrou assim uma generosidade que nunca foi vista, nem mesmo no tempo da grande guerra. 3.300.000.000 de dolares foram votados para obras publicas, 500 milhões consignados a cada um dos Estados da conferedação para subsidios aos desempregados e outros 250 milhões para os voluntarios do trabalho. Considera-se que estas somas bastarão para acabar com o desemprego.

45 milhões de cidadãos dos Estados, em Fevereiro deste ano, tinham que sofrer as consequencias do desemprego, achando-se sem trabalho e tendo que sustentar a sua familia. 15 milhões deles não contavam com outro meio de salvação que não fosse a assistencia publica, cuja organização era muito deficiente. A Confederação Sindical dos Estados Unidos calculava em março o numero de desempregados em 13.359.000. Desde então para cá calcula-se que tenham encontrado trabalho um milhão e meio de pessoas. Dado o impulso geral que o assunto tomou, espera-se que antes do proximo inverno três a quatro milhões de desempregados possam estar a trabalhar na engrenagem da produção.

Na luta contra o desemprego, figura em primeiro lugar a lei para a reorganização da industria, que contem varias inovações revolucionarias. Os fins essenciais de lei são o limitar as horas de trabalho, elevando ao mesmo tempo os salarios. Como isto só é possivel se todos os industriais produzirem igualmente, a lei ocupa-se detalhadamente da moral profissional e das normas dos diferentes ramos comerciais, aos quais se lhes confiou a elaboração das suas proprias «leis de competencia leal», que tiveram de submeter ao Presidente para as aprovar e depois, uma vez aprovadas, validas para todos os compromissos no respectivo ramo comercial. Tais normas de categoria compreendem as regras acêrca dos salarios minimos, as horas de trabalho, as cotas de produção e os sistemas de venda.

Precisamente esta classe de convenções, que antes estavam proibidas sob as leis «anti-trust», são fomentadas agora imperativamente. Aquele que violar os «coks» das diferentes profissões será castigado com severas sanções. Se na pratica resultar que muitos empreendedores tratam de seguir vias autonomas, Roosevelt instituirá para alguns ramos da actividade ou tambem para todos, a obrigação de uma licença especial legando-a e retirando-a aos elementos «indesejaveis». E' bem claro que com tais licenças se pode exercitar um controle absoluto sobre a economia.

Importante é a nova tutela que se concede ao direito de organização dos operarios. Estes podem organizar-se livremente e estipular contratos colectivos acerca dos salarios. E' proibido aos patrões impedir aos seus operarios a sua entrada nos sindicatos e afasta-los deles ou de obriga-los a pertencer a aqueles que reunam o agrupamento de diferentes fabricas, e que portanto estão submetidos á influencia dos patrões.

Nova para os Estados Unidos é a chamada lei Wagner sobre deslocação de operarios, que noutros tempos teria suscitado grandes discussões, porém agora foi aprovada em via secundaria, inobservada pelo Parlamento. Segundo esta lei organizam-se pela primeira vez nos Estados Unidos escritorios estaduais de colocações, em estreita colaboração com o Ministerio do Trabalho federal. Para esse objectivo foram concedidos para o primeiro ano 1.500.000 dolares; para os anos sucessivos serão destinados quatro milhões e meio de dolares.

Tambem a America se acostumou desde algum tempo a considerar as estatisticas mensais do desemprego como indice da «curva da febre» da economia. Desde que o desemprego começou a deminuir, o povo alimenta novas esperanças no futuro do Governo, e este poude comprovar a eficacia psicologica das estatisticas. Faz quanto está na sua parte por manter o optimismo e encontrar colocação para os operarios. A luta contra o desemprego é considerada pelo governo como a sua missão essencial na hora presente perante a qual todas as outras deverão passar para segunda categoria.

HARRY W. FRANTZ

A França aplicou ao Brasil
os seus decretos de emergencia

RIO DE JANEIRO, 4.—Continua a comentar-se com estranheza a atitude do governo francês, aplicando as disposições dos seus decretos de emergencia de dezembro de 1931 e de fevereiro de 1932 não só aos produtos que o Brasil lhe importa como ás transferencias de bonus franceses. Esse «ultimatum», que a França envia ao Brasil precisamente quando este país lhe acabava de remeter uma prestação do ultimo «funding» e num momento em que se acha em dia com as suas obrigações, não podia deixar de repercutir desfavoravelmente nos circulos financeiros e politicos nacionais, dadas as relações de cordealidade que sempre uniram as duas nações.

Todavia, não é de crer que a situação tenha para o Brasil um desfecho pouco favoravel. A comunicação que o Itamaraty forneceu á Imprensa acêrca do caso autoriza a considerar sem grande pessimismo as perspectivas que essa situação oferece. Essa comunicação diz o seguinte:

«Varios jornais desta capital têm comentado nos ultimos dias o decreto do governo francês que autoriza a retenção de parte dos saldos da balança comercial visivel, favoravel ao Brasil, para os aplicar ao pagamento dos atrazados comerciais (creditos congelados) e á transferencia de haveres franceses no Brasil.

O ministerio das Relações Exteriores informa que já foi expedida ao governo francês por intermedio do embaixador brasileiro, dr. Sousa Dantas, a nota do governo brasileiro, em que este expõe a verdadeira situação do assunto discutido, apresentando argumentos que, a seu juizo, provam a importancia dos motivos que serviram de fundamento ao dito credito».—(United Press).

Um incendio destruiu
40o casas em Corinto

ATENAS, 4—Um violento incendio destruiu 400 casas de madeira, na cidade de Corinto. O fogo propagou-se ao Palacio de Justiça, que durante algum tempo esteve envolvido em chamas. Os bombeiros acudiram a tempo de evitar que ardesse por completo o referido palacio.—(United Press).

OS PÊLOS DA MULHER

Duas coisas ha que sobremaneira desfeiam a mulher: um buço pronunciado e os pêlos das pernas a transparecerem das meias de sêda. Então a mulher surje virago e os cambiantes da pele acentuam-se com prejuizo da delicadeza feminina.

E' por esta razão que foram inventados ha muitos anos os depilatorios VENUS, FIGARO e MARYA, para destruir os cabelos conforme a sua especie.

Tais produtos infaliveis, maravilhosos, absolutamente inofensivos, que Ayres de Carvalho. Ltd.ª inventou e vende sem receio de comparações. E porque são três, como as três Marias, da série Produtos Marya?

Porque se os cabelos se distinguem na dureza, no comprimento, no lugar que ocupam, só três depilatorios satisfazem plenamente o seu fim. O depilatorio Venus, Figaro e Marya, são três auxiliares insubstituiveis da beleza. Empregai-os conforme o vosso desejo e a sua aplicação, no que se destinguem de todos os outros, e por isso mesmo se recomendam.

A' venda em toda a parte e na Perfumaria da Moda, 5, R. do Carmo, 7—Lisboa.

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 6660.

DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçageme gimnastica medica.

ESTANCIA SALUS (Vidago)
TRATAMENTO, REPOUSO E PRAZER
Apeadeiro de Caminho de Ferro dentro da propria Estancia
ABERTA DE 1 DE JULHO A 30 DE SETEMBRO
Distante de Vidago poucas centenas de metros. A 12 quilometros das Pedras Salgadas
FONTE SALUS (Vidago)
O maior caudal de aguas alcalinas—A melhor das aguas minerais
Tratamento das doenças do **estomago, rins, figado, intestinos,** da **diabetes** e do **artritismo em geral**

INSCRIÇÕES { Médicas . . . . Esc. 25$00
Uso de agua . . . . » 20$00

Aplicações de Diatermia; Raios Ultra-Violetas; Maçagens electricas; Duches de ar quente; Lavagens duodenais; Irrigações vaginais, intestinais, e enteroclyse; Banhos de imersão alcalinos e carbo-gazosos; Duches de jacto e circulares, etc., etc.
O PREÇARIO MAIS ECONOMICO DE TODAS AS ESTANCIAS

O SALUS HOTEL
Ocupa um grandioso edificio com REZ-DO-CHAO e 3 ANDARES, tendo numa das alas do rez-do-chão instalados, para melhor comodidade dos aquistas, o Balneario da Estancia e quartos para todas as aplicações electricas e fisioterápicas. Pela outra ala encontram-se distribuidas salas de baile, de jogos de bilhar e carteados, de visitas, de escrita, de barbearia, etc., e ao centro ampla e ventilada sala de jantar. Pelos três andares, estão distribuidos mais de 80 AMPLOS QUARTOS, tendo excelentes mobilias, higienicos e arejados, com instalações modernas e agua canalisada. Alguns dos quartos têm saleta e casa de banho anexas (appartemenst).
Optima cosinha geral e dietética. Musica ás refeições e á noite (terceto)
Diarias desde Esc. 25$00
Diversões varias. Grande e moderno Parque-Jardim com magnificas sombras e esplendidos locais de repouso, Court de Tennis. Esplendido campo de Golf (dos melhores do Norte do País).

No desejo de conceder as maiores vantagens, resolveu a Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago), proprietaria da Estancia Salus, intervir directamente na parte de alojamento e hospedagem dos aquistas.
Presta informações:
COMPANHIA PORTUGUESA DAS AGUAS SALUS (VIDAGO)

PORTO	LISBOA	SALUS
Av.ª Rodrigues de Freitas, 178-180	Rua do Alecrim, 55, 2.º	ESTANCIA SALUS (VIDAGO)
Telefone 2613	Telefone 25529	Tel. Vidago n.º 8

TECIDOS
tingem-se com facilidade com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

UM ACORDAO

O que resolveu

o S. A. P. ácêrca do recurso

do engenheiro Pinto de Oliveira

A folha oficial publica hoje o acordão proferido pelo Supremo Conselho de Administração Publica no recurso em que era recorrente o engenheiro Artur Pinto de Oliveira e recorrido o ministro das Obras Publicas e Comunicações.

Aquele funcionario recorreu dum despacho do ministro, de 21 de setembro de 1932, que lhe aplicou a pena do n.º 7.º do artigo 6.º do regulamento disciplinar dos funcionarios publicos.

Ouvido o ministro, este respondeu que o poder central, punindo o recorrente, cumpriu o seu dever.

O Conselho verificou que a sindicancia, donde resultou a pena imposta ao recorrente, diz respeito ás obras da direcção de estradas do distrito de Evora.

A sindicancia foi feita com escrupulo, minuciosidade e inteira observancia das formalidades legais.

No competente processo, apurou-se a responsabilidade do recorrente em deficiencias de fiscalização que permitiram aos empreiteiros faltas e fraudes das quais derivaram para o Estado prejuizos, sobretudo de ordem moral, e ainda a quebra de disciplina nos subordinados por actos que o recorrente devia ter-se abstido de praticar.

O Conselho entendeu tambem ser da exclusiva comptencia do ministro a aplicação da pena com que foi castigado o engenheiro Pinto de Oliveira só áquele cabendo o julgamento da gravidade do dano causado pelo recorrente.

O acordão conclui assim:

«Em face do exposto e do artigo 2.º do decreto n.º 18.017 e porque a pretendida absolvição do recorrente não a podia, em caso algum, decretar este Tribunal, só podendo resultar a inocencia do funcionario condenado de uma revisão do processo disciplinar, nos termos dos artigos 40.º e seguintes do regulamento disciplinar, revisão que o engenheiro recorrente—honesto e tecnico de qualidades invulgares—poderá vir a obter, alegando circunstancias susceptiveis de justificar a sua inocencia: Negam provimento ao recurso, mantendo a decisão recorrida».

O sr. ministro das Obras Publicas lançou sobre este acordão o seguinte despacho:

«Tendo em vista o disposto nos artigos 1.º e 117.º do decreto n.º 19.243, de 16 de janeiro de 1931 (regulamento do Supremo Conselho de Administração Publica, cometa ao Supremo Conselho de Administração Publica que emita o seu douto parecer sobre o problema seguinte:

O artigo 2.º do decreto n.º 18.017 diz: «o julgamento de decisões proferidas em processo disciplinar *limita-se* á apreciação da competencia do tribunal e da observancia da lei aplicada». Ora, no julgamento do recurso n.º 821, em que era recorrente Artur Pinto de Oliveira e recorrido o ministro das Obras Publicas e Comunicações, o Tribunal, depois de declarar que «as partes são legitimas, o recurso competente e oportuno» e que é «da exclusiva competencia do ministro a pena que aplicou»—a do n.º 7.º do artigo 6.º do regulamento disciplinar dos funcionarios publicos (artigo 12.º do mesmo regulamento)—*nega provimento ao recurso,* mantendo a decisão recorrida, mas não *se limita* a isso—vai afirmando que o engenheiro recorrente é um funcionario honesto e tecnico de qualidades invulgares.

Pregunta-se:

1.º Será da jurisdição e competencia do Tribunal o conhecimento desta questão, ou, mais precisamente, compete-lhe atestar do comportamento moral e qualidades profissionais dos funcionarios publicos?

2.º Exorbitou o Tribunal das funções que a lei lhe atribui?

3.º Em caso afirmativo, como anular o *veredictum* do Tribunal, pronunciado com violação da lei?

Publique-se o acordão e conjuntamente este despacho».

A' MANEIRA DE ROCAMBOLE

Um assalto misterioso

a uma casa de artigos electricos

O gatuno prostrou a sôco um empregado e fugiu com lampadas e dinheiro

No largo da Biblioteca, n.º 13, está instalada uma casa de artigos electricos, que se dedica ao conserto de aparelhos de T. S. F. e que usa o pomposo nome comercial de Laboratorio Electrico Radio Fono-Frequencia.

Esta tarde, aquela casa foi assaltada em circunstancias bastante misteriosas. Cêrca das 15 horas, um individuo de estatura regular, que usava oculos e luvas, apareceu ali com um embrulho. Mal o homem acabava de entrar, retiniu a campaínha do telefone. Um empregado de nome Rafael Ferreira, de 17 anos, foi atender, e, na altura em que pronunciava as palavras sacramentais, — «Allô! Allô!» — o desconhecido vibrou-lhe um sôco com tanta força, que o obrigou a largar o auscultador.

O patrão do rapaz, que era quem fazia a chamada telefonica, como ninguem lhe respondesse, calculou que houvesse desarranjo no aparelho e telefonou para a Companhia dos Telefones a pedir que mandasse consertar a avaria.

Feita a experiencia na Central telefonica, verificou-se que o auscultador do telefone estava fora do descanso e que se ouviam vozes altercando no laboratorio.

O engenheiro Marques Guedes, acompanhado por um dos socios da casa, dirigiu-se imediatamente para ali.

A' chegada — outra surpreza os esperava: a porta do estabelecimento estava fechada. Abriram-na e entraram. Ao fim do corredor, junto do telefone, o empregado estava caído no chão, com os sentidos perdidos. A casa oferecia o aspecto de ter sido remexida de alto a baixo. Viam-se lampadas partidas, as gavetas da secretaria abertas e a papelada espalhada por toda a parte.

Chamada imediatamente a Policia, o rapaz foi conduzido num automovel ao hospital de S. José, onde depois de um quarto de hora de tratamento conseguiram reanimá-lo.

O sr. dr. Alves Monteiro, director da P. I. C., mandou seguir logo para o local o chefe Xavier e os agentes Natario, Curral e Valente.

O empregado da casa, interrogado, descreveu o que se passára por forma bastante misteriosa. Contou que o tal sujeito do embrulho, logo que lhe aplicou o primeiro sôco, abriu uma gaveta e tirou todo o dinheiro que lá estava: uns cento e tal escudos. Meteu o dinheiro na algibeira e começou a furtar lampadas electricas. O rapaz pegou num canivete e arremeçou-lho, mas errou o alvo e a lamina foi espetar-se na caixa dum aparelho de telefonia que estava sobre a mesa.

O desconhecido cresceu de novo para ele, a fim de impedir que pedisse socorro pelo telefone, e tornou a agredi-lo até o prostrar.

O chefe Xavier achou estranho que tendo o rapaz á mão outro objecto mais pesado, com que se podia defender melhor, se servisse dum canivete e, para mais, arremessado a grande distancia. O empregado explicou então que tinha grande segurança de pontaria no manejo do canivete, motivo por que se serviu dele para se defender do seu antagonista.

O chefe Xavier quiz que ele fizesse a demonstração e viu-se que o rapaz não tinha mesmo geito nenhum para aquele desporte de atirar o canivete ao alvo.

De sorte que o caso está envolto em certo misterio. Tratar-se-á dalgum truque para encobrir furtos de monta que ali se tenham praticado? O que Rafael Ferreira conta será a expressão da verdade ou o entrecho duma novela cinematografica que o rapaz anda a magicar?

O assaltante, por seu turno, não obstante ter deixado o rapaz prostrado, antes de sair teve o cuidado inutil de pôr a meio da casa um banco para impedir a passagem a alguem que quizesse ir em sua perseguição.

E havendo no estabelecimento varios aparelhos caros de telefonia, levou apenas o dinheiro e algumas lampadas.

No local compareceu tambem o pessoal do Posto Antropometrico.

O chefe Xavier pediu aos socios da casa que mandassem proceder a um balanço rigoroso, a fim de averiguar ao certo o que lhes falta.

A équipe do Sporting

não corre no Porto-Lisboa

O XI Porto-Lisboa de ciclismo realiza-se depois de amanhã. Trata-se da prova de percurso mais longo e de mais tradições no ciclismo português.

Encontram-se inscritos alguns dos melhores corredores portugueses. Mas os homens da «camisola verde-branca» não correm desta vez.

Nesse sentido, procurou-nos um representante do Sporting Club de Portugal para nos informar que não tem fundamento a noticia vinda a publico, da inscrição dos corredores sportinguistas nessa importante prova.

O Sporting não fez a inscrição de nenhum corredor, nem tenciona fazê-lo, em virtude de ter resolvido não concorrer ao Porto-Lisboa de domingo.

Nas corridas que antecedem a chegada dos corredores do Porto-Lisboa, com excepção das provas de velocidade em que o Sporting tem trofeus que não pode deixar de disputar, tambem os corredores do Sporting não comparecem.

No proximo numero do semanario desportivo «A Bola», o Sporting explicará a razão da sua atitude.

OS PASSEIOS NO TEJO

a bordo do "Sul-Expresso"

A fim de se aproveitar o luar e o calor que tem feito, realiza-se hoje mais um passeio a bordo do "Sul-Expresso" com baile, jazz-band, T. S. F. e "bar".

O passeio de amanhã é a Vila Franca e o de domingo á Bôca do Inferno. Apesar da extensão da viagem os preços não são aumentados.

A partida é ás 21 e 30 do Terreiro do Paço.

CAPITOLIO TERRAÇO por 1$60 Cinema e Variedades
Formidavel êxito da encantadora bailarina e coupletista espanhola Dorita Adriani
No écran a comedia com ANNY ONDRA A' Menina do Harmonio
Amanhã : Amores da Meia Noite e Any na Alta Roda

EM CUBA

A greve geral

alastra em toda a ilha

HAVANA, 4—A greve geral estende-se por forma alarmante a toda a ilha de Cuba, o que forçou o general Machado, que estava a veranear na sua quinta da provincia, a abandonar as suas ferias e a regressar urgentemente a esta capital, a fim de tomar as providencias que os acontecimentos determinarem.

Foram presos ontem em Havana 400 «chauffeurs», além de numerosos grevistas pertencentes a outras classes.

O «comité» da greve dos automoveis e caminhos de ferro resolveu numa reunião secreta que se realizou á meia noite de ontem. a continuação da greve por tempo indefinido.

Os empregados dos cafés, restaurantes, lojas de panos e estabelecimentos de comestiveis aderiram á greve, razão por que o comercio local está hoje encerrado em Havana.

De Pinar del Rio dizem que desde ontem não ha naquela cidade carvão, leite, gelo e peixe.

Sabe-se que a greve geral alastra na provincia, nomeadamente nas cidades de Matanzas e Cardenas.—(United Press)

As providencias do governo

HAVANA, 4—Convocados pelo presidente Machado, reuniram-se os ministros do Interior e da Guerra, juntamente com o chefe da Policia da capital, para apreciar a situação. Não foi tornada publica a decisão tomada nessa reunião. Mas diz-se que nela se chegou a um acôrdo no sentido de confiar ao exercito a missão de enfrentar por todos os meios militares a greve geral e a tomar as medidas de protecção ao publico que as circunstancias impuzerem.

A primeira medida tomada consiste em obrigar os estabelecimentos de generos alimenticios a ficarem abertos. —(United Press)

A questão politica

NOVA YORK, 4. — Noticias de Havana dizem que se têm realizado violentas manifestações contra as negociações do embaixador dos Estados Unidos a favor do restabelecimento da paz politica. Os protestos contra a permanencia do general Machado no poder envolvem o representante norte-americano. Além dos gritos: "Fóra o general Machado!". Ouvem-se outros de "Abaixo Welles!".

Estas manifestações podem ter um efeito: Os Estados Unidos, por uma questão de solidariedade natural, põem-se ao lado do presidente Machado.—(Americana).

Balbo regressa a Italia

via Açores e Lisboa

LONDRES, 4.—Informam de Roma á Reuter, com caracter oficial, que Balbo abandonou já a ideia de regressar a Italia via Irlanda, em vista das más condições atmosfericas e tambem porque o itinerario pelo norte exigiria catorze horas de luz solar, o que não se poderá obter se persistir o mau tempo. Balbo está, pois, organizando a travessia aerea via Açores e Lisboa, e espera que todos os preparativos se concluam até ao dia 9 ou 10 data em que poderá efectuar-se a partida.—(Havas).

WEEK-END (Fim de Semana)
nos: Palace Hotel do Bussaco, Hotel Astória de Coimbra e Palace Hotel da Curia
PREÇO ESPECIAL: 60 ESCUDOS
Informações, Rocio, 108—Tel.: 2 7450